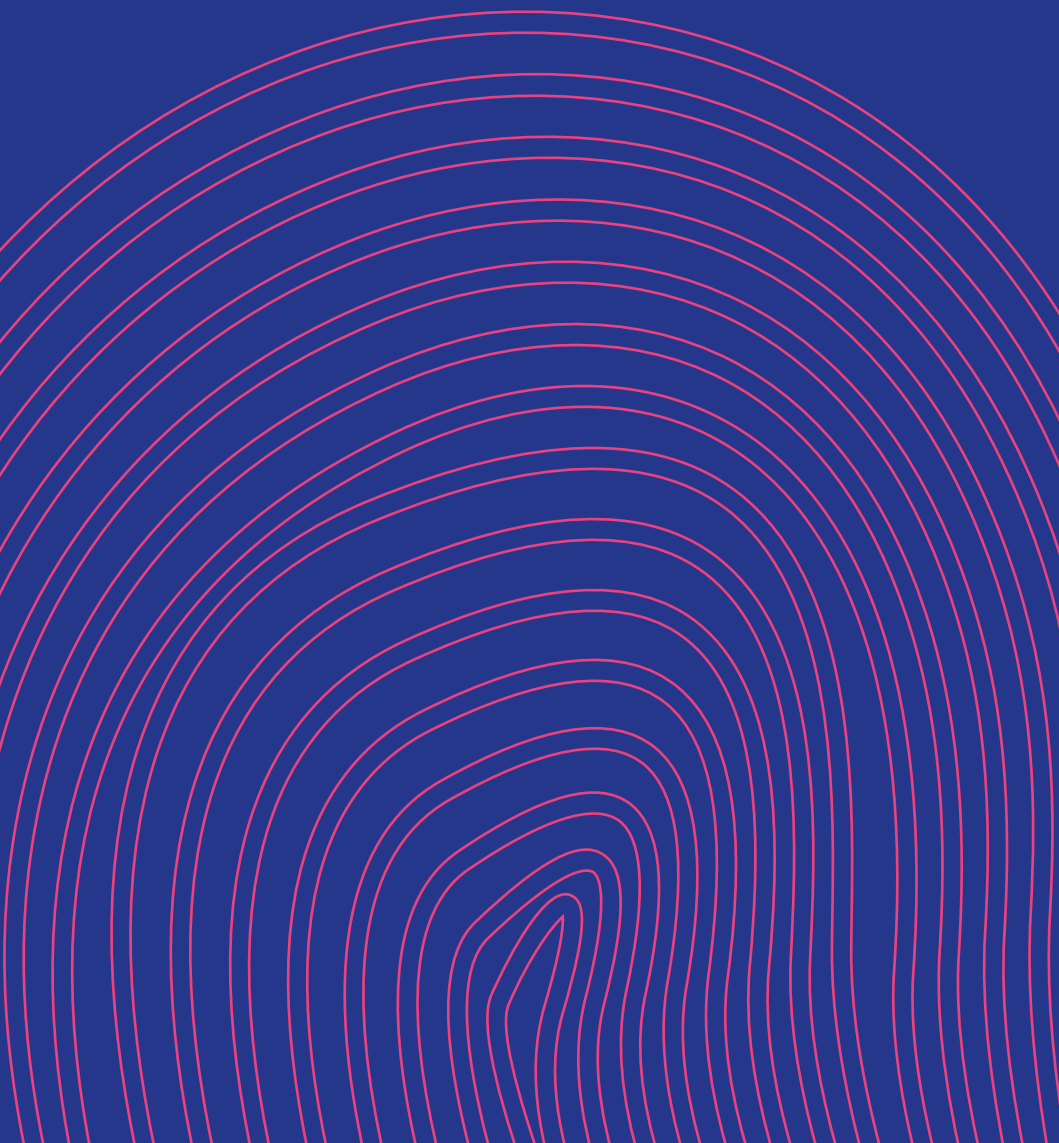


Rosiléa Agostinha de Araújo

minicurs

*sobre gênero e diversidade sexual
para cursos de licenciatura*





UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU/URCA

*SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PROPOSTA DE MINICURSO
SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL PARA
CURSOS DE LICENCIATURA*

AUTORA
Rosiléa Agostinha de Araújo

ORIENTADOR
Prof. Dr. Glauberto da Silva Quirino

REVISÃO DE TEXTO
Lorena Kelly Alves Pereira

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO
Luiz Gustavo Pereira Vieira

CRATO-CE
2020



Sumário

{ 5 }

Apresentação

{ 7 }

Sequência Didática – Momento 1: Questões de Gênero
Tópico I: O que é ser homem e o que é ser mulher?

{ 11 }

Sequência Didática – Momento 2: Questões de Gênero
Tópico II: Problematizando as expectativas e as desigualdades de gênero

{ 15 }

Sequência Didática – Momento 3: Sexualidade
Tópico I: Diversidade sexual

{ 17 }

Sequência Didática – Momento 4: Sexualidade
Tópico II: Desconstruindo pré-conceitos e preconceitos

{ 21 }

Sequência Didática – Momento 5: Relações de gênero e sexualidade na educação
Tópico I: Diversidade sexual e de gênero no contexto escolar

{ 25 }

Referências

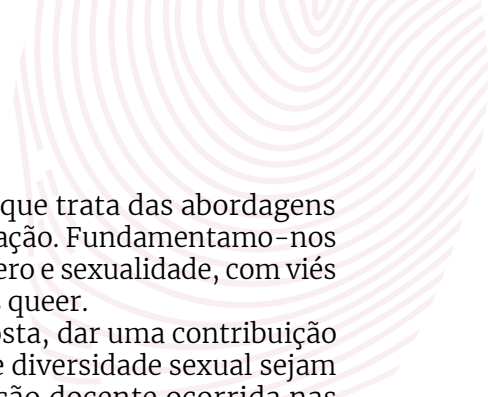
Apresentação

A discriminação e a violência envolvendo as questões de gênero e sexualidade ainda estão presentes em nossa sociedade, realidade que fere os direitos humanos de diversos grupos sociais que não atendem às normas de gênero e sexuais impostas por uma cultura marcadamente heteronormativa. Além disso, ainda nos cabe lembrar que a maioria das escolas e dos sistemas de ensino não desenvolvem ações ou projetos continuados que deem conta de abordar essas questões, o que conseqüentemente faz com que os espaços educacionais, na maioria das vezes, sejam reprodutores de uma lógica discriminatória, excludente, misógina e LGBTfóbica.

Um dos principais motivos que faz com que esses temas não sejam devidamente abordados nas escolas diz respeito a falta de preparo do corpo docente para lidar com situações ou debates que envolvam os temas sexualidade e relações de gênero.

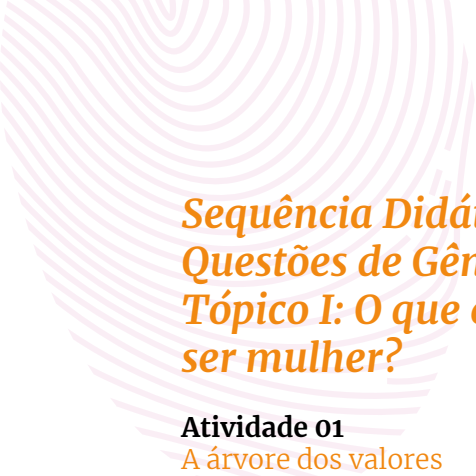
Desse modo, considerando esse contexto e os resultados obtidos na pesquisa de mestrado intitulada GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: DISCURSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação (MPEDU), da Universidade Regional do Cariri (URCA), a qual demonstrou que a formação docente ocorrida na licenciatura em Geografia não tem preparado os/as professores/as devidamente para atuar com as questões envolvendo gênero e sexualidade nos espaços educacionais, propomos esta sequência didática, que consiste em uma proposta de minicurso cujo objetivo é promover a discussão de gênero e diversidade sexual no âmbito dos cursos de licenciatura.

O minicurso aqui proposto tem carga horária de oito horas e visa problematizar os papéis e a desigualdade de gênero, bem como a pretensa estabilidade das identidades sexuais e de gênero, o dimorfismo sexual como requisito para estabelecer feminilidades e masculinidades, a matriz heteronormativa que exclui a diversidade sexual e de gê-



nero e a legislação educacional que trata das abordagens desses temas no âmbito da educação. Fundamentamo-nos teoricamente nos estudos de gênero e sexualidade, com viés pós-estruturalista e nos estudos queer.

Pretendemos, com essa proposta, dar uma contribuição para que as questões de gênero e diversidade sexual sejam debatidas no âmbito da formação docente ocorrida nas licenciaturas, objetivando formar professores/as mais capacitados/as para abordar esses temas de forma mais crítica e inclusiva nos espaços educacionais onde já atuam e/ou atuarão. Um abraço e bons encontros!



Sequência Didática – Momento 1: Questões de Gênero Tópico I: O que é ser homem e o que é ser mulher?

Atividade 01

A árvore dos valores

Tempo recomendado

2 horas

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais volta ao seu tamanho original.”
Albert Einstein

1} Objetivo:

> Estimular a percepção e a verbalização pelos/as participantes de como se dá a construção e a reprodução dos papéis de gênero na sociedade.

2} Recursos necessários:

- > Folhas de papel sulfite divididas em duas partes;
- > Canetas hidrográficas;
- > Fita adesiva;
- > Cartaz com desenho de uma árvore com raiz aparente, tronco e galhos, com aproximadamente 2 metros de altura.

3} Metodologia:

- > Colar o cartaz com a árvore na parede;
- > Solicitar que o grupo se divida em subgrupos;
- > Distribuir uma folha de papel sulfite para cada subgrupo e pedir que façam um risco vertical, dividindo a folha em duas partes;
- > Do lado esquerdo da folha escrever a palavra HOMEM e do lado direito a palavra MULHER;
- > Cada grupo deve discutir sobre o que é ser mulher e o que é ser homem;

- > Solicitar que cada grupo faça uma lista, utilizando a folha de papel sulfite, com as características que levantaram;
- > Cortar a folha de papel sulfite ao meio e fixar com fita adesiva na raiz da árvore, obedecendo o lado direito para as características de MULHERES e o lado esquerdo para as de HOMENS;
- > Depois que todas as folhas forem colocadas, ler as respostas e pedir que a turma reflita sobre quem costuma reproduzir essas normas para as pessoas (família, escola, sociedade, religião, mídia, grupo de amigos etc.);
- > Na medida em que os/as estudantes forem falando, os nomes dessas instituições devem ser escritos no tronco da árvore;
- > Solicitar que pensem quais são as características psicológicas, as tendências profissionais e comportamentos em relação à sexualidade e afetividade dos adultos (homens e mulheres) que são criados com essas orientações, ou seja, perguntar como é, a partir da raiz e do tronco da árvore, a relação entre os adultos (homens e mulheres), tendo por base esses aprendizados;
- > Escrever os resultados da discussão na árvore, agora como frutos.

4} Questões para discussão

> **Natureza, cultura e norma na constituição das diferenças:** O ponto de partida para a discussão é a diferenciação entre natureza, cultura e norma. Vamos falar de alguns padrões em relação às formas e aos usos do nosso corpo e das diferenças entre homens e mulheres, que são geralmente percebidas como naturais. O propósito é colocar em questão a pressuposição de que existe um jeito de ser e uma maneira de fazer determinados pela essência dos seres humanos. Se há algo que marca a nossa condição de humanidade é justamente a necessidade de aprender todas as coisas de uma forma específica, de acordo com fórmulas culturalmente estabelecidas (GDE-MÓDULO II, 2010, p. 1).



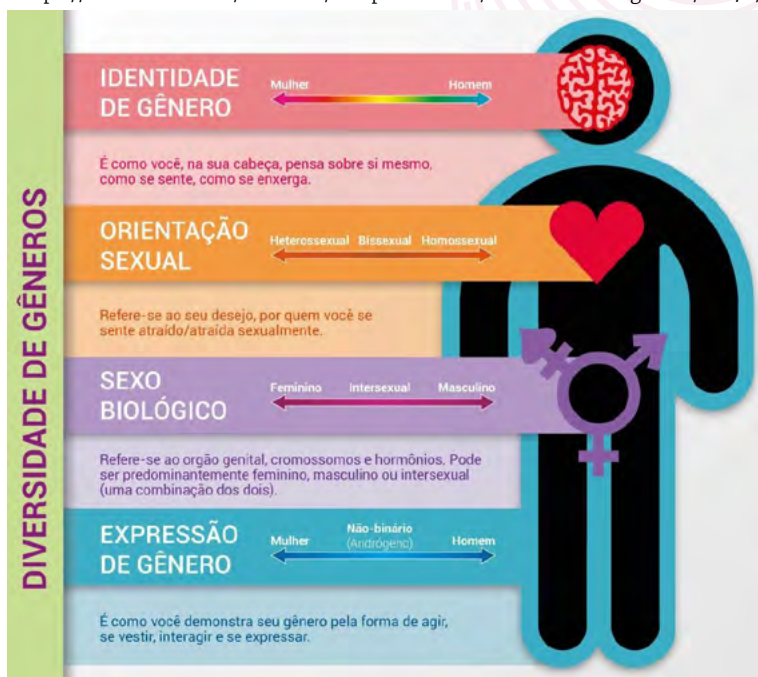
> **Conceito de Gênero:**

Gênero hoje é entendido como uma categoria de análise variada e complexa das condições identitárias de mulheres e homens na sociedade. Através dessa análise é possível compreendermos como ocorrem as desigualdades entre homens e mulheres; entre mulheres e seus diversos recortes sociais, a exemplo da cor da pele, da classe social, da geração, das condições econômicas etc. E entre os homens e seus diversos recortes sociais também. Conforme Bento (2017), essas questões passaram a ser teorizadas de forma relacional, mostrando que a construção das identidades masculinas e femininas ocorre no âmbito de complexas relações sociais, culturais e de poder.

> **Conceito de Identidade de gênero:**

Para compreendermos o que vem a ser identidade de gênero é importante, primeiramente, lançarmos luz sobre o conceito de identidade. Desse modo, conforme nos assinala Louro (2013, p. 28), a partir dos estudos feministas e culturais, “compreendemos os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias. Assim, o sentido de pertencimento a diferentes grupos – étnicos, sexuais, de classes, de gênero, etc. – constitui o sujeito [...]. Os sujeitos também se identificam, social e historicamente, como masculinos ou femininos e assim constroem suas identidades de gênero. O que importa aqui considerar é que – tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade – as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas em um determinado momento [...] As identidades estão sempre se construindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação”. A imagem abaixo nos dá uma ideia mais evidente sobre o que acabamos de explicar.

Imagem disponível em:
<https://www.dci.com.br/dci-mais/comportamento/identidade-de-genero/10870/>



SAIBA +

Sugerimos assistir ao vídeo **Precisamos falar com os homens?** disponível em <https://youtu.be/jyKxmACa55Q>. No âmbito do movimento **#ElesPorElas (HeForShe)**, o documentário **“Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero”** procurará aproximar os homens desse tema tão importante. O objetivo é mostrar que a igualdade de gênero é uma questão que afeta a todos e todas e que, portanto, é benéfica a homens e mulheres. Nele é possível investigar como se formam, se sustentam e de que modo podem ser desconstruídos os estereótipos de gênero que se perpetuam em nosso cenário atual. A desigualdade de gênero é uma das violações mais persistentes de direitos humanos do nosso tempo. Ainda que estejamos caminhando para uma realidade mais igualitária entre homens e mulheres, ainda há muito a se construir.

SESSÃO DE CINEMA

Sugerimos o filme *Vestido Nuevo* (Sergi Pérez, 2008), disponível em: <https://youtu.be/ktCXZg-HxGA>. Trata-se de um curta-metragem espanhol que conta a história de um garoto que aproveita o carnaval na escola para se vestir de menina. O filme mostra nuances sobre identidade de gênero e a reação negativa dos/as colegas da escola diante da situação. Recomendamos também assistir ao filme *Transamérica*, com direção de Ducan Tucker. A trama gira em torno de uma transexual que deseja fazer a cirurgia para mudança de sexo, mas descobre que tem um filho. Disponível em: <https://youtu.be/EY9aLnK-fko>. Também sugerimos assistir ao curta-metragem *Minha Vida em Cor-de-Rosa*, dirigido por Alain Berliner. Narra a história de um menino que possui identidade de gênero feminina e que enfrenta muitos problemas na relação com a sociedade. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-12213/>

Sequência Didática – Momento 2: Questões de Gênero Tópico II: Problematizando as expectativas e as desigualdades de gênero

Atividade 02

Desconstruindo estereótipos

Tempo recomendado

2 horas

1} Objetivo:

> Refletir sobre a problematização do gênero colocado como sendo uma consequência natural do dimorfismo sexual e demonstrar que as desigualdades de gênero são construídas, e não resultado de uma condição natural dos corpos.

2} Recursos necessários:

- > Quadro branco
- > Pincel
- > Computador
- > Datashow

3} Metodologia:

- > Dividir o quadro em duas partes e colocar os nomes FEMINILIDADE E MASCULINIDADE;
- > Pedir ao grupo para dizer quais são as características que representam a feminilidade e a masculinidade;
- > Anotar no quadro o que a turma for falando;
- > Solicitar que indiquem se as distinções se devem à natureza diferente entre homens e mulheres ou à educação em uma cultura determinada;
- > Durante todo o momento deixar projetado na parede a imagem de um homem e uma mulher trans. Colocar como legenda na mulher o nome FEMINILIDADE e no homem MASCULINIDADE.

4} Questões para discussão

> A construção das feminilidades e masculinidades:

As feminilidades e masculinidades são construídas culturalmente. Essa construção ocorre de forma estereotipada, sendo veiculada por diferentes veículos de comunicação, entre outros meios diversos.

Obs: Refletir sobre como mulheres e homens são representados nas músicas, nas mídias e propagandas.

“O cara que pega você pelo braço/ Esbarra em quem for que interrompa seus passos/ Está do seu lado pro que der e vier/ O herói esperado por toda mulher” (Esse cara sou eu – Roberto Carlos).

“Antes mal acompanhada do que só/ Você precisa de um homem pra chamar de seu/ Mesmo que esse homem seja eu” (Mesmo que seja eu – Erasmo Carlos e Roberto Carlos).

“Às vezes passava fome ao meu lado / E achava bonito não ter o que comer / E quando me via contrariado / dizia meu filho o que se há de fazer / Amélia não tinha a menor vaidade / Amélia que era mulher de verdade” (Ai, que saudade da Amélia – Mário Lago).

“Minha tulipa, a fama dela na favela enquanto eu dava uma ripa / Tru, azeda o caruru / E os mano me falava que essa mina dava mais do que chuchu” (...) *“Dei todo amor, tratei como flor / mas no fim era uma trepadeira”* (Trepadeira – Emicida).

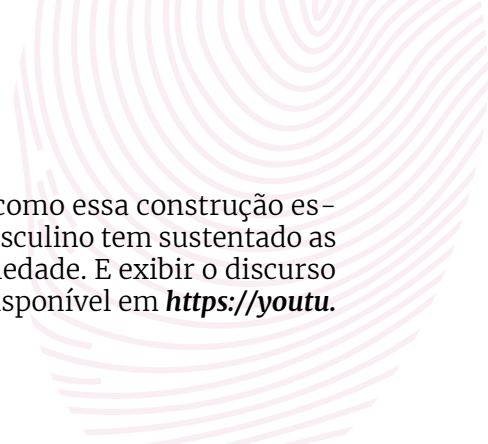
“Calma a sua insegurança não te leva a nada/ Eu quero ser seu homem te fazer amada/ Amar amar você até você se amar, e me amar” (Calma – Jorge e Mateus).

“Cuida bem dela/ Ela gosta que reparem no cabelo dela/ Foi por um triz/ Mas fui incapaz de ser/ O que ela sempre quis/ Faça ela feliz” (Cuida bem dela – Henrique e Juliano).

“Me dê agora seu telefone, outro dia a gente se liga/ Eu quero te levar pra onde dá um frio na barriga/ Me fala a verdade... quantos anos você tem?/ Eu acho que com a sua idade/ Já dá pra brincar de fazer neném...” (Me lambe – Raimundos).

> Exibir o vídeo sobre propaganda, disponível em <https://youtu.be/PgGpHzWGoJY>. O vídeo mostra os estereótipos acerca de homens e mulheres em publicidades.

Obs: *Comentar sobre as imagens do homem e da mulher trans. Dizer que aquela imagem de mulher que representa a feminilidade, a pessoa na verdade nasceu com os órgãos sexuais masculinos. E aquela imagem que representa a masculinidade, na verdade a pessoa nasceu com os órgãos sexuais femininos. FEMINILIDADE e MASCULINIDADE, portanto, não têm nenhuma relação com o sexo com o qual a pessoa nasce, mas sim com uma construção cultural ao longo do tempo.*



> Para finalizar, discutir sobre como essa construção estereotipada do feminino e do masculino tem sustentado as desigualdades de gênero na sociedade. E exibir o discurso de Emma Watson para a ONU, disponível em <https://youtu.be/CT9-CF3Wpmo>.

SAIBA+

Sugerimos assistir ao filme *As sufragistas*. A história ajuda a compreender o início da luta do movimento feminista. Mostra os conflitos intensos e as estratégias que as mulheres sufragistas tiveram que enfrentar para conseguirem elevar suas vozes em um contexto tomado pelo machismo e o patriarcado. Disponível em: <https://youtu.be/VTTy39nxGc4>.

SESSÃO DE CINEMA

Recomendamos o filme *Estrelas Além do Tempo* que trata da história de Katherine Johnson (Taraji P. Henson), Dorothy Vaughn (Octavia Spencer) e Mary Jackson (Janelle Monae), três mulheres brilhantes afroamericanas que trabalhavam na NASA e foram os cérebros por trás de uma das mais importantes operações da História: o lançamento em órbita do astronauta John Glenn, uma grande conquista que elevou os EUA diante da corrida espacial. As três mulheres protagonistas enfrentaram todas as barreiras de gênero e raça, mas conseguiram inspirar gerações futuras a sonhar grande. O filme pode ser encontrado com facilidade na plataforma YouTube.

Sequência Didática – Momento 3:

Sexualidade

Tópico I: Diversidade sexual

Atividade 01

Entendendo a diferença de conceitos relevantes

Tempo recomendado

1 hora

1} Objetivo:

> Compreender os conceitos de diversidade sexual, identidade sexual, orientação sexual, identidade de gênero, bem como as diferenças entre os conceitos de sexo, sexualidade e gênero; entender as diversas manifestações de gênero e da sexualidade como um direito inalienável.

2} Recursos necessários:

- > Cópia do texto “**Diversidade**”, disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/spe_completo.pdf.
- > Depoimento do estudante Marcos Paulo, disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/spe_completo.pdf.
- > Cópia da canção *Metamorfose ambulante*, de Raul Seixas, disponível em: <https://www.letras.mus.br/raul-seixas/48317/>.
- > Caixa de som ligada a um celular ou computador.

3} Metodologia:

- > Solicitar à turma que forme pares;
- > Distribuir uma cópia do texto “**Diversidade**” e do relato do estudante;
- > Pedir para que cada dupla realize a leitura do material disponibilizado;
- > Fazer em grupo a discussão do texto “**Diversidade**”;
- > Ler em voz alta o relato do estudante;
- > Em grupo fazer a discussão do depoimento;
- > Pedir que retornem aos pares e que redijam uma frase ou pequeno texto de apoio ao estudante Marcos Paulo, o

conteúdo é livre; sugerimos colocar a música **Metamorfose ambulante** (Raul Seixas) para tocar enquanto a turma estiver realizando essa etapa da atividade.

> Antes de iniciar a discussão exiba o vídeo LGBT – **Qual é a sigla certa?** disponível em: <https://youtu.be/UQET557cAKU>.

4} Questões para discussão:

> Diferenciar e entrelaçar os conceitos de sexo, sexualidade e gênero;

> Conceituar e exemplificar os termos identidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero;

> Para finalizar, pedir a cada dupla que leia a sua frase ou pequeno texto de apoio e relate o que sentiu, o que aprendeu com a atividade e se houve alguma mudança no modo de “olhar” o próximo;

> Comentar que existem muitas formas de ser mulher ou homem, assim como há diferentes formas de expressar a sexualidade, de amar e de desejar;

> Encerrar a atividade, distribuindo a letra da canção **Metamorfose Ambulante**, de Raul Seixas, explicando que a letra trata justamente das diferenças e das diversidades. Colocar a música para tocar e convidar a turma para cantá-la.

SAIBA+

Assistir ao vídeo **NÃO É POR SER GAY QUE EU...** no canal Põe na Roda (YouTube), disponível em: https://youtu.be/f5E5U_LO2c4.

Sugerimos a leitura do livro **História da Sexualidade I: a vontade de saber**, de Michel Foucault.

Recomendamos também assistir ao filme **Má educação**, um drama espanhol de 2004, dirigido por Pedro Almodóvar. O longa nos coloca diante de muitas questões profundas e complexas, mas que são próprias da condição humana, apesar de muitas vezes não aceitarmos isso com facilidade. Retrata a história de dois garotos – Ignacio e Enrique que se apaixonaram em um colégio interno religioso no início dos anos 1960. A paixão e o relacionamento entre os

garotos foram totalmente reprimidos pelo padre Manolo, diretor do colégio e que alimentava desejos sexuais por um dos garotos. O filme pode ser encontrado na internet e nas plataformas de streaming.

SESSÃO DE CINEMA

Sugerimos o filme *Meninos não choram*, dirigido por Kimberly Peirce. Relata a juventude de uma garota que assume a sua identidade sexual e de gênero, transformando-se no garoto Brandon. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=meninos+n%C3%A3o+choram.

Sequência Didática – Momento 4: Sexualidade Tópico II: Desconstruindo pré-conceitos e preconceitos

Atividade 01

A dor e a delícia de ser o que se é.

Tempo recomendado

1 hora

1} Objetivos:

- > Incentivar os/as estudantes a perceberem que a afetividade entre as pessoas (homo, hetero, bissexuais etc) é algo inerente à identidade/individualidade de cada sujeito e deve ser respeitada;
- > Debater preconceitos associados à questão da orientação sexual.

2} Recursos necessários:

- > Papel sulfite ou cartolina;
- > Pincel atômico.

3} Metodologia:

- > Pegar três folhas de papel sulfite. Na primeira folha, escrever a palavra “CONCORDO”; na segunda, “DISCORDO”; e na terceira, a expressão “TENHO DÚVIDAS”;
- > Afixar as três folhas nas paredes, bem separadas;
- > Pedir aos/às participantes que se levantem enquanto você lê uma afirmação relacionada à questão da diversidade sexual;
- > Explicar que depois de ler a afirmação, eles/elas deverão se dirigir a um dos lugares da sala em que estão afixados os cartazes, ou seja, quem concordar deve se locomover até o cartaz escrito CONCORDO, e assim por diante.

Afirmações:

1. “Uma pessoa pode escolher se quer ser homossexual, bissexual ou heterossexual.”
2. “A maior parte das mulheres que se tornam lésbicas é porque foram abusadas por um homem na infância.”
3. “Um menino que foi criado por um pai homossexual tem mais chance de se tornar gay ou travesti.”
4. “O corpo não define identidade de gênero e nem a orientação sexual da pessoa.”
5. “Um gay que queira se curar de sua homossexualidade deve procurar um psicólogo ou um líder religioso.”
6. “Travesti é o homem que se traveste de mulher apenas para ganhar dinheiro, se prostituindo.”
7. “Transexual é aquela pessoa que nasceu com um determinado sexo, mas que pertence ao outro.”
8. “Bissexual é aquela pessoa que é indecisa, não sabe ao certo se gosta de homem ou se gosta de mulher. Corta dos dois lados!”

9. “Viado e sapatao é um povo desajeitado, que fica com um, fica com outro, não quer nada sério com ninguém.”

10. “Numa transa entre dois homens, quem é passivo é mais homossexual do que quem é ativo.”

11. “Numa transa entre duas mulheres, uma delas desempenha o papel do homem.”

12. “A homossexualidade é uma opção de vida, uma escolha.”

13. “Todo homem que faz sexo com outro homem é gay.”

14. “Existe muita promiscuidade entre pessoas LGBT.”

15. “O risco de pegar aids é maior entre homossexuais.”

16. “As pessoas bissexuais na verdade são indecisas, logo vão optar por um lado ou outro.”

> Quando todos/as estiverem posicionados/as junto ao cartaz ao qual se dirigiram, pedir que justifiquem sua posição. Estimular os três grupos a falar o porquê de terem escolhido aquela posição;

> Após a breve discussão, ler uma nova afirmação e repetir o procedimento até terminar as frases.

> Exibir o vídeo **Vamos falar sobre sexualidade**, disponível em: https://youtu.be/Rm2AoxyM_7c.

4} Questões para discussão:

> Abrir a discussão falando acerca das três orientações sexuais mais comuns: heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade. Pode-se abrir um parêntese para falar também sobre a pansexualidade, assexualidade etc.

> Por que se diz que os heterossexuais são “normais” e as demais orientações e manifestações da sexualidade são desvios de caráter ou pouca vergonha? O que você acha disso?

> Quem define a “normalidade”? Com base em quais critérios?


- > Quais são as formas de desrespeito que os/as homossexuais e bissexuais enfrentam?
- > Que tipo de discriminação ou de situação de violência vocês já viram ou ouviram contra gays, lésbicas ou bissexuais? O que você pensa sobre isso?
- > Para fechar essa discussão, exibir o vídeo: **Love has no labels – Diversity and Inclusion**. Disponível em: <https://youtu.be/PnDgZuGhHs> .

SAIBA+

Sugerimos a leitura do texto **Orientação Sexual**, disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/spe_completo.pdf p. 169. Recomendamos também assistir ao vídeo **Relações de Gênero e Diversidade Sexual: refletindo sobre o papel da escola**, disponível em: <https://youtu.be/m-YroJ4RtFw> .

SESSÃO DE CINEMA

Sugerimos assistir ao filme **Hoje eu não quero voltar sozinho**, disponível em: <https://youtu.be/rWwt7QeYbFk> . O filme retrata a vida de um adolescente cego, com uma mãe superprotetora, ao mesmo tempo em que busca sua independência. Em meio a tudo isso, o adolescente se apaixona por um colega da escola, o que o levou a conhecer melhor a si e a sua sexualidade.



Sequência Didática – Momento 5: Relações de gênero e sexualidade na educação

Tópico I: Diversidade sexual e de gênero no contexto escolar

Atividade 01

Refletindo sobre a diversidade do cotidiano escolar

Tempo recomendado

2 horas

1} Objetivos:

> Refletir sobre os desafios para um tratamento crítico e inclusivo da diversidade sexual e de gênero no cotidiano escolar.

2} Recursos necessários:

> Papel e caneta.

3} Metodologia:

> Dividir a turma em quatro grupos;
> Entregar para cada grupo uma situação-desafio sobre gênero e diversidade sexual no contexto escolar;
> Solicitar que cada grupo leia a situação, reflita sobre ela e elabore possíveis estratégias de atuação e intervenção para ajudar a solucionar o caso.

Situações/Desafios:

Situação 1

Uma garota de 15 anos de idade que cursa o ensino médio de uma determinada escola pública do estado do Ceará sofre muito preconceito e discriminação dos seus colegas de classe, assim como dos/as demais estudantes e vários/as profissionais da instituição, pois veste roupas ditas de “menino” e quer usar os banheiros masculinos e também

deseja brincar e interagir com os garotos. A aluna afirma para todos/as que apesar de ter nascido com órgãos sexuais femininos, não se sente uma menina, pelo contrário, intimamente se identifica como menino e que jamais será uma menina. Diante dessa situação, como a escola deve proceder?

Situação 2

Em uma determinada escola de ensino médio existem muitos homossexuais declarados, a ponto de ocorrerem brincadeiras do tipo: um menino grita para outro no corredor: “fulano, eu tô grávido de você!” Esse tipo de situação provoca um sentimento de constrangimento em alguns professores/as, que se referem à situação como “escandalosa e inapropriada”. Como o conjunto da escola (diretores/as, professores/as, conselhos) pode se posicionar em relação a isso?

Situação 3

Em uma determinada escola particular havia dois alunos heterossexuais que estavam sempre a “sacanear” dois alunos homossexuais. Um dos estudantes heterossexual passou a mão na bunda do colega só para zoar, mas o diretor da escola presenciou o momento. Chamou os dois para a coordenação. Passou-lhes um sermão e eles quase foram expulsos. Em sua defesa os alunos disseram que não eram gays e só estavam de brincadeira. O diretor retrucou-lhes, dizendo que não importa ser ou não ser, o que importa é não parecer. Todo mundo sabia sobre os homossexuais, mas eles não davam pinta, então não tinha problema. O que a instituição deve fazer para desconstruir posturas preconceituosas como essa e promover o debate sobre o respeito à diversidade?

Situação 4

Em uma escola de ensino fundamental pública há uma professora assumidamente lésbica. Uma mãe começou a persegui-la. Um dia ela foi à escola falar com a diretora, reclamar que a professora estava usando um turbante e roupas muito coloridas. “Como pode uma professora de ensino fundamental usar essas cores da bandeira gay para dar aulas aos nossos filhos!?” As reclamações eram cotidianas em

relação ao modo da professora se vestir, andar, falar etc., mas nunca em relação às aulas em si. A professora sentia-se discriminada e exigia um posicionamento da escola. Como a escola deverá agir para resolver esse conflito?

4.3 Questões para discussão:

- > Abrir o debate para que cada equipe possa apresentar as suas estratégias de encaminhamento para resolução das situações propostas;
- > Abordar aspectos da **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- > Abordar aspectos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Orientação sexual;
- > Abordar aspectos do **Programa Brasil sem Homofobia** relacionados à Educação;
- > Abordar aspectos do livro **Prática docente em sexualidade e educação sexual no espaço escolar**, do professor Glauberto da Silva Quirino;
- > Abordar aspectos do livro **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**, da teórica Guacira Lopes Louro;
- > Abordar aspectos do livro **História da sexualidade I: a vontade de saber**, de Michel Foucault.

SAIBA+

Sugerimos a leitura do livro **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**, da filósofa Judith Butler; Recomendamos também a leitura do livro **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**, de Michel Foucault; Indicamos também o livro **Sexualidade na escola: a voz do silêncio**, das professoras Agilcelia Carvalho dos Santos e Emmanuelle Magdala Carvalho Felipe. Como sugestão de leitura, recomendamos o artigo **Políticas públicas em gênero e sexualidade na educação e conserva-**



dorismo no contexto político brasileiro, das/os autoras/os e pesquisadoras/es Araújo e Pereira et al., disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/32061>.

SESSÃO DE CINEMA

Recomendamos a série **Sex Education**, disponível na plataforma de streaming Netflix. Trata-se de uma série de televisão britânica, de comédia dramática, que estreou em janeiro de 2019 e que tem como principal cenário uma escola. A série aborda de maneira descontraída e crítica a diversidade sexual e de gênero, problematizando tabus e preconceitos.

Referências

ARAÚJO, R. A. et al. Políticas públicas em gênero e sexualidade na educação e conservadorismo no contexto político brasileiro. *Brasilian Journal of Development*. Curitiba, v. 6, n. 5, p. 30198–30211. Disponível em: <https://www.brazilian-journals.com/index.php/BRJD/article/view/10484/8767>. Acesso em: 12 out. 2020.

BENTO, B. *A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual*. Salvador: Editora devires, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27 de out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação para a igualdade de gênero*. Brasília: MEC, 2008. 54 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/salto_futuro_educacao_igualdade_genero.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde e prevenção nas escolas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 70 p. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/sexualidadesaudereprodutiva.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade e orientação sexual**. 2^a ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2000.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FORTALEZA. UFC VIRTUAL. **Gênero e diversidade na escola: natureza, cultura e norma**. Fortaleza: Instituto UFC Virtual, 2010. 36 p.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque 19^a ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9^a ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas 2016**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1878> . Acesso em: 21 ago. 2020.

QUIRINO, G.S. **Prática docente em sexualidade e educação sexual no espaço escolar**. Curitiba: Appris, 2014.

SANTOS, A. C; FELIPE, E. M. C. **Sexualidade na escola: a voz do silêncio**. 1^a ed. Curitiba: Appris, 2018.

SÃO PAULO. PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Cá entre nós: guia de educação integral em sexualidade entre jovens**. São Paulo: Secretaria de Educação de SP, 2012. 92 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000217096> . Acesso em: 21 ago. 2020.

